



Plano de reabilitação integrada da região de São Cristóvão

N° 20060302
Março - 2006

IPP/DUR/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

PLANO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA DA REGIÃO DE SÃO CRISTÓVÃO

IPP/DUR/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Apresentação

O presente trabalho originou-se a partir de um programa de cooperação técnica firmado através de um protocolo de intenções, assinado em fevereiro de 2004, entre as cidades do Rio de Janeiro e de Paris, a Caixa Econômica Federal e o Ministério das Cidades.

Nele foi introduzida a noção de reabilitação integrada, que alia à proposta de requalificação do espaço urbano, o desenvolvimento econômico e social, a reformulação do sistema viário e dos transportes, a melhoria da qualidade ambiental e a intensificação da produção habitacional como formas de promover o repovoamento da região e impulsionar o desenvolvimento sustentado e a melhoria da qualidade de vida na região.

Essa região é portadora de um dos maiores índices de esvaziamento populacional da cidade e vem sofrendo um processo paulatino de degradação, fruto também da desativação de unidades industriais. A partir desta nova perspectiva de atuação integrada, será objeto de um desenvolvimento sustentado e com isso o significado que esta área já teve para o conjunto da cidade no passado será resgatado e potencializado.

Tomando a Quinta da Boavista como ponto central das ações, pretende-se estabelecer um conjunto de intervenções que sejam capazes de reverter esse processo de esvaziamento populacional e econômico que vem sendo responsável pela descaracterização do patrimônio construído e pela degradação ambiental na região.

A partir do conjunto de objetivos e estratégias estabelecidos pelo Projeto de Estruturação Urbana – PEU, as equipes carioca e parisiense vêm desenvolvendo um planejamento global, definindo um conjunto de ações paralelas, integradas e coordenadas, a serem realizadas a curto, médio e longo prazos.

O grande desafio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do esforço conjunto que vem unindo suas diversas secretarias na formulação do Plano de Reabilitação Integrada da Região Administrativa de São Cristóvão, é garantir o equilíbrio entre a recuperação sócio-econômica desta região, o seu desenvolvimento urbanístico, a recuperação da sua qualidade ambiental e paisagística e sua requalificação funcional.

Estabelecido como um processo de planejamento em construção permanente, o Plano deve envolver não só o poder público, mas todo o conjunto da sociedade civil organizada, especialmente se for considerada a existência de várias associações e entidades com atuação constante na defesa dos interesses dos moradores daquela região, como pôde ser observado quando da elaboração do Projeto de Estruturação Urbana.

O plano, iniciado tendo o foco sobre a rua São Luiz Gonzaga, se estendeu progressivamente, integrando todos os locais necessários à sua boa resolução, encontrando seus limites nas grandes vias de circulação existentes, que definem a Região Administrativa de São Cristóvão e a separam dos bairros adjacentes.

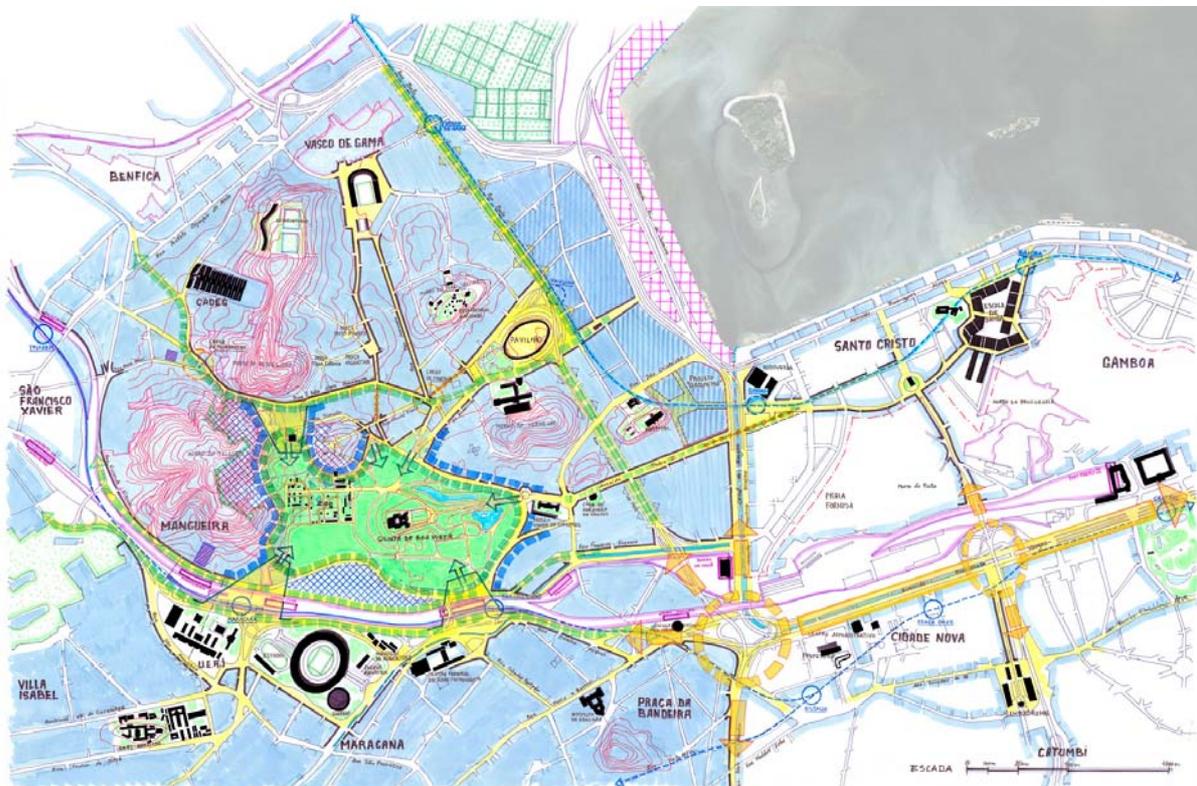
Os bairros da região de São Cristóvão sofrem atualmente com uma imagem negativa, por conta do estado de abandono de vários territórios que os compõem, e do desaparecimento progressivo das funções industriais, residenciais e comerciais.

No entanto, embora a região apresente vários obstáculos que travam seu desenvolvimento, também possui trunfos importantes, que cabe promover e revalorizar. São eles:

- A região de São Cristóvão é um condensado da história e das riquezas da cidade. Próxima ao Centro da cidade, distribui-se em torno de uma das mais importantes vias da cidade imperial: a rua São Luiz Gonzaga, antiga Estrada Real, que ligava o núcleo antigo do Rio de Janeiro às zonas norte e oeste e à fazenda de Santa Cruz, margeando o local da antiga residência dos imperadores brasileiros, a Quinta da Boavista.
- A Quinta da Boa Vista e o antigo Paço Imperial de São Cristóvão (atual Museu Nacional), cercado pelo seu amplo parque e, representando a fauna e a flora, pelo Jardim Zoológico.
- O Observatório Nacional, instalado no Morro de São Januário, nas proximidades do Campo de São Cristóvão.
- Dois ícones esportivos e do futebol nacional e mundial: o Complexo do Maracanã, ao Sul, e o Estádio de São Januário, ao Norte.
- Dois importantes pólos de comércio e de alimentação: o Centro de Abastecimento Do Estado da Guanabara (CADEG), a oeste, e o “Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas”, a leste, instalado no pavilhão do Campo de São Cristóvão.
- Ao sul a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, bem como duas estações de Metrô e três do sistema ferroviário Metropolitano.
- Inclui um importante patrimônio arquitetônico formado, tanto por prédios isolados nos seus lotes como por conjuntos de prédios distribuídos em vários lotes vizinhos. O bairro também apresenta um verdadeiro patrimônio urbano, constituído por loteamentos estreitos e uma malha viária muito densa, pontuada por praças e largos. Enfim, possui uma vasta cobertura vegetal, que ocupa parte significativa do seu território.

Como foi visto, todos os ingredientes urbanos existem em São Cristóvão para torná-la uma das regiões de maior interesse e mais promissoras da cidade, faltando apenas políticas públicas integradas que funcionem como catalisadoras das potencialidades existentes, justamente o espaço explorado pelo Plano para promover o desenvolvimento sustentado da região.

UM PLANO INTEGRADO E PARTICIPATIVO PARA SÃO CRISTÓVÃO



1. Objeto

O Plano de Reabilitação inclui os bairros que compõem a Região Administrativa de São Cristóvão (VII RA): Mangueira, Benfica, Vasco da Gama e São Cristóvão, mas está sendo desenvolvido em duas escalas:

1) De um lado, a da rua São Luis Gonzaga e entorno, iniciada nas primeiras duas missões francesas no Rio, focalizando três pontos:

I. Desenvolver o projeto de reestruturação da rua São Luis Gonzaga, ampliando-se o escopo e atualizando as propostas do projeto Rio-cidade desenvolvido em 1998, especialmente do ponto de vista viário.

II. Reestruturar o Largo da Cancela, redesenhando o seu “invólucro” e o traçado viário. A função e o formato desta praça são importantíssimos, já que está localizada na interseção da ligação Norte-Sul e Leste-Oeste da região, enquanto que, historicamente, sempre foi o centro de gravidade de São Cristóvão. Deve resgatar tanto a sua função de circulação e a sua função simbólica, para desempenhar plenamente o seu papel de ponto de articulação desta parte da cidade.

III. Dar feição e usos às ruas Bela e Figueira de Melo, para que se tornem um verdadeiro eixo urbano, ao redor do qual poderá se estruturar toda a parte leste do bairro, até a baía da Guanabara, reformulando-se, totalmente ou em parte, o tráfego de passagem, que passa atualmente por cima das duas ruas. Da mesma forma que os

Dessa forma, do Vasco da Gama até a rua São Luis Gonzaga, a rede viária deve ser repensada, através de uma nova calibragem das ruas e praças, favorecendo o pedestre e o transporte público, com o alargamento e a arborização das calçadas e a instalação de faixas exclusivas para os ônibus.

A partir da rua São Luis Gonzaga, em direção ao sul, é preciso abrir o bairro para o parque da Quinta, através da criação de vias de acesso no mesmo e do tratamento de algumas vias (por exemplo, a rua Sinimbu no trecho que dá para o parque).

Da Quinta da Boa Vista até a UERJ e o Maracanã, deve haver um projeto global visando eliminar a segmentação proporcionada pelas vias férreas (trens + metrô) e as avenidas Radial Oeste e Visconde de Niterói, localizadas de cada lado da calha ferroviária/metroviária.

As soluções indicadas devem acontecer de duas formas: de um lado, reformando-se os dois corredores viários (de cada lado das vias férreas), tornando-os vias urbanas fortemente arborizadas e abertas tanto para carros quanto para pedestres; de outro lado, através da criação de viadutos e passarelas por cima das vias férreas, que podem ser parcialmente edificadas visando proporcionar maior movimento no local, principalmente em direção às estações de metrô e trem existentes.

Este trabalho deve ser desenvolvido à imagem do que foi realizado no Flamengo com as passarelas de pedestres por cima das vias expressas, e que dão para o parque e a praia com um tratamento paisagístico realmente urbano.

II. Valorizar a Quinta da Boa Vista e seu entorno:

- Apoiando a renovação do palácio (Museu Nacional), seus anexos e áreas adjacentes, pelo Governo Federal;
- recuperando o Parque existente e ampliando o zoológico;
- cercando-a com um tecido urbano qualificado por todos os lados;
- implantando, ao redor, uma via para lazer e substituindo os muros existentes por grades, de forma a torna-la visualmente permeável.

A Quinta e o Zoológico, ambos no mesmo local, com mais de 10 hectares, formam um vasto conjunto paisagístico no âmago de São Cristóvão, porém sem manter verdadeiros laços com ele.

O parque e as áreas urbanas convivem atualmente numa simples relação de vizinhança e indiferença, quando deveriam manter relações de convívio e diálogo, no intuito de se valorizarem mutuamente.

Hoje, a Quinta e o Zoológico estão colocados de lado, com relação à cidade, pois apenas são acessíveis a leste e fechados nos outros três lados, virando as costas para o Morro da Mangueira, o Morro do Telégrafo e a rua Chaves Faria. Esses locais são tratados como “fundos” da cidade e tendem a ser ocupados, irregular e progressivamente, como vem acontecendo no final das ruas da Pedreira e Sinimbu, onde vem sendo invadidas as encostas do Morro do Telégrafo e a margem oeste do Zoológico.

É preciso reverter o processo de abandono e isolamento destes locais com uma ação urbana forte que os associe ao bairro de São Cristóvão, e é o espaço da Quinta da Boa Vista que deve desempenhar essa função de ligação com as áreas residenciais. De elementos laterais com relação ao bairro, a Quinta e o Zoológico devem se tornar elementos centrais, que serão o grande ponto de articulação, reestruturação e requalificação do território. Para tanto, devem ficar acessíveis em todo seu perímetro e serem margeados por uma via periférica que permita dar a volta ao parque e estimular a ocupação urbana em todo seu contorno.

Esta via deve ser tratada como um vasto espaço público contínuo e fortemente arborizado cercado o parque, com um “percurso verde” de alta qualidade.

A proposta de implantação deste anel viário traçado em volta do parque valoriza todos os locais em torno dele, dando-lhe um valor urbano. As áreas situadas ao sul e a oeste podem ser progressivamente construídas e urbanizadas, impedindo o avanço das ocupações irregulares e trazendo ao local uma verdadeira função urbana.

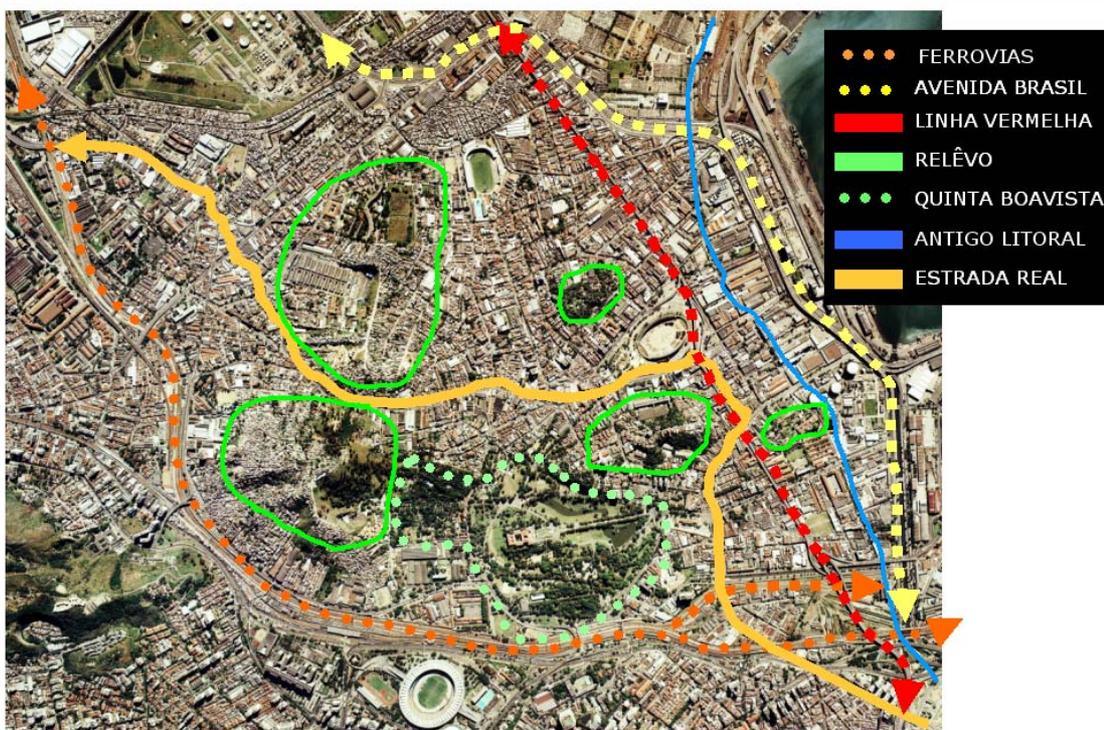
Os terrenos militares, localizados ao sul (junto às ferrovias) e nas encostas do Morro do Telégrafo, podem mudar de uso em um prazo relativamente curto, permitindo a implantação de novos bairros mistos, formados por residências, atividades e equipamentos, bem como comércio e serviços, prolongando-se dessa forma, o espaço urbano neste trecho.

Esta longa via de lazer arborizada, em volta da Quinta, combinada com a valorização do parque, do palácio e do zoológico, constitui um conjunto paisagístico fortíssimo, que resgata a vida e o dinamismo de toda a região. Este anel lhe confere identidade e sentido.

Além desses dois objetivos centrais, o Plano vem sendo desenvolvido a partir dos seguintes objetivos específicos, apresentados de forma resumida:

- ✓ Incentivar economias e práticas adequadas com vistas a transformar a RA de São Cristóvão em modelo de qualidade de vida;
- ✓ Reverter o processo de esvaziamento, degradação e descaracterização dos bairros que compõem a VIIª Região Administrativa - São Cristóvão;
- ✓ Fomentar o uso residencial na região e ao mesmo tempo estabelecer uma política para a recuperação/renovação do patrimônio construído;
- ✓ Recuperar e conservar o patrimônio histórico e cultural edificado de caráter singular ali instalado;
- ✓ Promover a defesa do patrimônio ambiental da região e a ampliação da oferta de áreas de lazer, interligando os equipamentos através de arborização e constituindo um sistema de áreas verdes;
- ✓ Valorizar a imagem da região tirando partido dos marcos urbanos e equipamentos emblemáticos de cultura e lazer localizados nos seus bairros e/ou em seu entorno imediato;
- ✓ Melhorar a mobilidade da população local e dos demais usuários, ampliando a oferta de transportes públicos na região e otimizando a infraestrutura instalada pelo estímulo à utilização dos sistemas de alta capacidade existentes;
- ✓ Melhorar a circulação interna e externa à região através da racionalização do sistema viário;
- ✓ Promover o desenvolvimento social com a participação da população local, através da aplicação de iniciativas de geração de trabalho e renda, da integração dos setores informais na estrutura sócio-econômica existente e da educação urbana, patrimonial e ambiental;
- ✓ Controlar as enchentes nas áreas mais baixas da Região.

ELEMENTOS MARCANTES DA EVOLUÇÃO URBANA



3. Caracterização da Região

Historicamente, a região de São Cristóvão fez parte da sesmaria dos jesuítas na colônia, consolidou-se como uma das áreas mais aristocráticas da cidade no séc. XIX, transformou-se em área industrial no séc. XX. Atualmente atravessa uma fase de declínio, tanto em termos populacionais como ambientais e econômicos.

A Região Administrativa de São Cristóvão abrange cerca de 750 ha. Apresenta áreas planas e de cotas baixas, originalmente alagáveis devido à existência do Mangal de São Diogo (até o século XIX) e à proximidade à Baía de Guanabara, e alguns morros dispersos que apresentam altitudes baixas e médias. Estes morros encontram-se quase totalmente ocupados e são visíveis em meio à massa construída.

Possui um patrimônio histórico, arquitetônico e cultural significativo, uma estrutura econômica com capacidade para gerar grande quantidade de empregos, uma situação geográfica privilegiada em relação ao Centro e aos principais eixos viários que atravessam a cidade. Dispõe de sistemas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e de drenagem de águas pluviais em praticamente toda a sua extensão, e conta com associações comunitárias atuantes.

Apesar dos aspectos positivos, a região vem perdendo população (86.542 habitantes em 1980, 80.360 em 1991, 72.354 em 1996, e 70.945 em 2000), em um movimento semelhante ao que ocorre em praticamente todos os bairros que compõem a Área de Planejamento 1, que abrange a área central da cidade.

Além da perda de população, São Cristóvão tem convivido com o desinteresse da construção civil, com o fechamento e abandono de galpões industriais, com a retração do comércio e dos serviços oferecidos, com a previsão de saída de seu território de áreas militares e institucionais, configurando uma situação de degradação urbanística e paisagística de diversos trechos de seus bairros.

Infra-estrutura

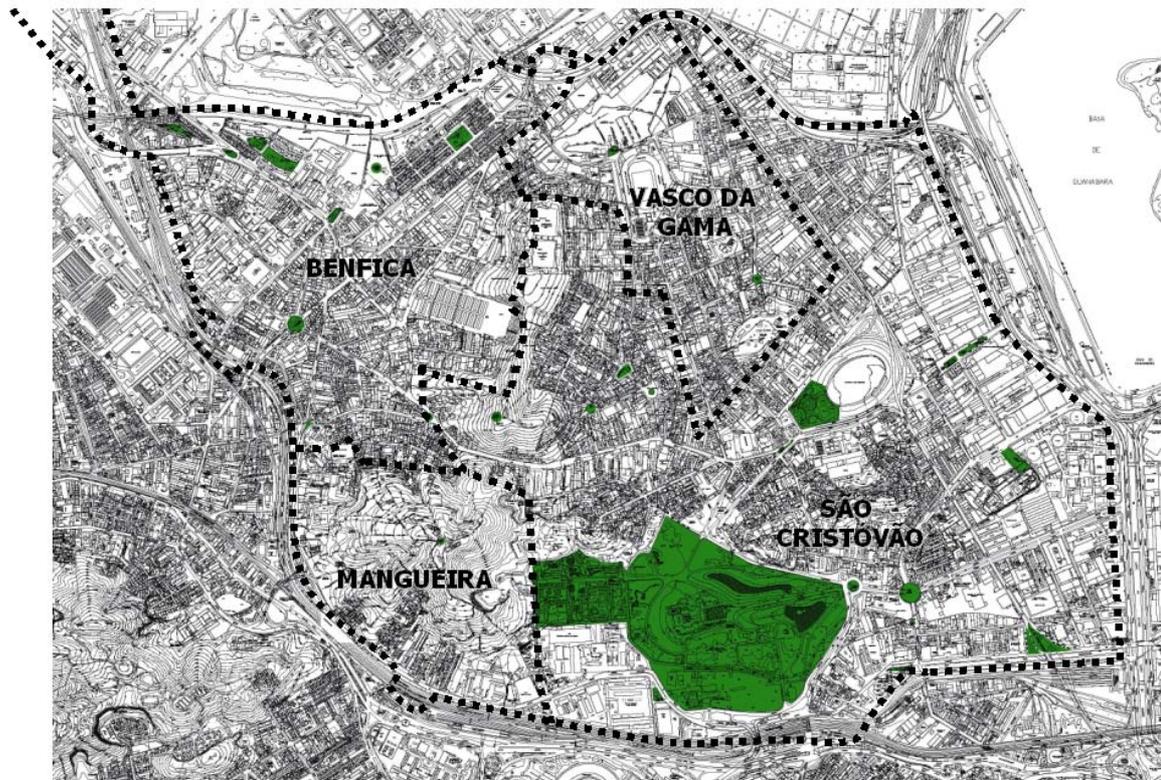
A Região Administrativa de São Cristóvão está situada entre as bacias do Canal do Mangue e do Canal do Cunha, drenantes à Baía da Guanabara. A bacia dos rios Joana, Trapicheiros e Maracanã deságuam no Canal do Mangue. A bacia do rio Dom Carlos e as micro-bacias existentes na região de Benfica deságuam no Canal do Cunha e no canal de Manguinhos, respectivamente.

A distribuição do sistema hídrico nesta bacia encontra-se bastante modificada, devido ao longo processo de ocupação, com vários trabalhos de retificação e canalização. A morfologia desses corpos d'água dentro da bacia também foi bastante modificada. Rios e córregos, originalmente largos e com amplas planícies de inundação, foram transformados em canais retificados e galerias circulares. A vazão desses canais apresenta forte contraste entre períodos secos e chuvosos, com grande velocidade de chegada das águas pluviais nos canais, devido às extensas áreas impermeáveis existentes nesta região administrativa, o que resulta em pontos de inundação. O fluxo de sedimento nos canais apresenta grande quantidade de lixo e sedimentos erodidos das encostas pouco arborizadas e ocupadas irregularmente.

Ao todo, a Região Administrativa de São Cristóvão possui 27 (vinte sete) áreas livres públicas, classificadas como parques, praças e largos, que abrangem aproximadamente 565 mil m², cerca de 7,5% de sua superfície total. Os bairros de São Cristóvão e Vasco da Gama apresentam o melhor índice de áreas verdes por habitante – 17,1m²/hab nesta região administrativa, seguidos por Benfica com 0,6m²/hab e finalmente pelo bairro da Mangueira, que não possui espaços verdes significativos.

A maior concentração de ruas arborizadas é encontrada também nos bairros de São Cristóvão e Vasco da Gama, correspondendo às áreas de ocupação mais antiga. A presença da Quinta da Boa Vista e do Jardim Zoológico tem um grande peso nesta distribuição. As áreas mais carentes de arborização e espaços livres públicos correspondem aos bairros de Benfica e Mangueira, coincidindo com as áreas ocupadas por favelas ou conjuntos habitacionais onde a arborização e a ocorrência de áreas verdes públicas muitas vezes inexistem.

ÁREAS LIVRES PÚBLICAS



Problemas Ambientais

Entre os problemas ambientais verificados na região administrativa de São Cristóvão estão a má distribuição das áreas verdes e da arborização, a poluição do solo e subsolo devido ao uso industrial (atual ou pretérito), a poluição dos corpos d'água existentes, seu freqüente assoreamento e a ocorrência de áreas inundáveis.

A poluição hídrica é causada pelo lançamento de lixo e efluentes domésticos e industriais diretamente na calha dos rios devido à existência de extravasores da rede coletora de esgotos nas galerias de águas pluviais. Entre as causas do processo de assoreamento dos rios da região estão o lançamento de lixo e entulho nos canais e a erosão das áreas de encosta.

As enchentes também são geradas devido ao estado das redes de microdrenagem, muito antigas na região, à obstrução das linhas de drenagem existentes pelo acúmulo do lixo urbano e à grande velocidade de chegada das águas pluviais nos rios durante o período de chuvas fortes.

Transportes

O sistema de transportes públicos rodoviários é operado na região administrativa de São Cristóvão por ônibus municipais e intermunicipais, vans e táxis. Existem ônibus municipais provenientes das zonas norte e sul da cidade que fazem ponto final na região e aqueles que partem do Centro e cruzam a região para se dirigir às zonas norte e oeste.

Estes veículos cruzam a região, sobrecarregando principalmente suas vias internas (principalmente a São Luiz Gonzaga) e atendem a uma demanda interna ainda

não calculada de passageiros que se destinam às outras regiões. É necessário realizar um levantamento para subsidiar o projeto de racionalização de linhas de ônibus, quantificando esta demanda e distinguindo-a da demanda por linhas que ligam o Centro até seus destinos finais na zona norte ou oeste.

As linhas de ônibus municipais e intermunicipais utilizam também, em menor escala, as vias periféricas da região, como a Linha Vermelha, a Visconde de Niterói e a Francisco Eugênio. Existe projeto do Governo do Estado para implantação em breve de um terminal intermunicipal na rua Ceará, que trará impactos para o sistema viário da região e novas demandas para as estações da Supervia e Metrô.

Apesar da existência de uma linha de ônibus de integração com a Linha 1 do Metrô, a Estácio-Caju, não existem formas de integração rodoviária entre o interior dos bairros e as linhas da Supervia e Linha 2 do Metrô.

O sistema metro-ferroviário é bastante presente fisicamente na região, embora esta presença não se traduza em excelência de transporte, sendo este modo, como em toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sub-utilizado. O largo leito ferroviário, que limita a região em sua borda sul/sudoeste, implantado desde finais do século XIX, vem sendo ampliado e modernizado, com a modificação de sua função inicial de suporte para trens de passageiros de longa distância e de composições de carga para ser utilizado por trens urbanos dos subsistemas Supervia e Metrô.

As cinco linhas da Supervia partem da Central por via elevada, cruzam a Francisco Bicalho e possuem estações na Praça da Bandeira, São Cristóvão, Maracanã e Mangueira. Os trens trafegam em intervalos que variam entre 12 e 40 minutos, atendendo as zonas norte e oeste do Rio de Janeiro e as cidades vizinhas da Baixada Fluminense.

A Linha 2 do Metrô parte em via subterrânea da estação Estácio e aflora junto à estação São Cristóvão, no mesmo ponto onde as linhas elevadas da Supervia atingem a superfície, passando a compartilhar a faixa até a Mangueira, onde torna-se novamente subterrânea. Além da estação de São Cristóvão, a estação Maracanã também se localiza na região, vizinha à homônima da Supervia e ligada ao Estádio Mário Filho e à Universidade Estadual do Rio de Janeiro por uma larga passarela. Os trens da Linha 2 trafegam com intervalo de 5 minutos nos horários de pico e servem à zona norte da cidade, atingindo a Pavuna.

As estações de São Cristóvão (Supervia e Metrô) e Mangueira (Supervia) são ligadas por passarelas nos dois lados do leito ferroviário, sendo as demais isoladas do bairro de São Cristóvão e acessíveis apenas pelo lado oposto.

Cabe citar a posição estratégica da estação de São Cristóvão quer quanto ao modo metro-ferroviário, quer como estação de integração intermodal, havendo intenção governamental de se implantar uma nova estação de integração.

Sistema viário

Quanto ao sistema viário, os bairros que compõem a região administrativa de São Cristóvão - Vasco da Gama, Mangueira e Benfica - possuem ligações externas com diversas regiões do entorno. Estas ligações, apesar do volume significativo de tráfego de veículos, apresentam problemas que demandam uma gama de soluções, algumas simples e outras mais complexas. A região necessita também de uma melhor organização suas ligações internas, seja no interior dos bairros, seja nas vias de comunicação entre eles.

A ligação do bairro de São Cristóvão com Benfica e com a zona norte, através da Rua Ana Néri e Gal. Cordeiro de Farias (chegada) e São Luiz Gonzaga (saída) não

é direta, apresentando desvios diversos em ambos os sentidos, além de cruzar vias de uso comercial intenso em Benfica onde o tráfego de passagem não é recomendado.

A ligação com os bairros do Maracanã, Vila Isabel, Tijuca e Praça da Bandeira tem como principal barreira o leito ferroviário. Os viadutos existentes são deficientes para realizar todas as ligações necessárias para resolver o problema dos engarrafamentos diários na Avenida Radial Oeste.

Outra grande barreira urbana entre a Praça da Bandeira e o bairro de São Cristóvão é a área pertencente ao estado do Rio de Janeiro, antigo pátio ferroviário da Estação Francisco Sá, que segregou a rua Ceará, antiga rua São Cristóvão, acesso histórico ao bairro.

A ligação de São Cristóvão com o Santo Cristo é feita através do viaduto Engenheiro Paulo de Souza Reis, mas o percurso inverso é dificultado pela distância da alça de retorno. As ligações entre a região administrativa e a Linha Vermelha se dão no Campo de São Cristóvão, mas os acessos dos outros bairros que a compõem a este importante nó viário e urbano devem precisar ser reavaliados. Outras grandes barreiras são formadas pela favela conhecida como Barreira do Vasco, e pela rua Bela, totalmente degradada pela implantação do elevador da Linha Vermelha. Finalmente, o acesso ao Caju também é bastante prejudicado pela barreira formada pela Avenida Brasil, obrigando os ônibus de integração do Metrô Estácio com aquele bairro a um trajeto longo e confuso devido principalmente à falta de ligações completas no viaduto Ataulfo Alves.

Quanto às ligações internas, verificam-se problemas de falta de clareza ou ausência de circulação em vários pontos, entre os quais, os trechos entre o Campo de São Cristóvão e o Largo da Cancela, a Bartolomeu de Gusmão e a Francisco Eugênio, a Visconde de Niterói e a Sinimbu e desta com a São Luiz Gonzaga.

Dados Básicos:

	CIDADE	SÃO CRISTÓVÃO (RA)
SUPERFÍCIE TERRITORIAL (ha)	122.456	768,70 (0,62%)
TOTAL DA POPULAÇÃO	5.857.904	70.945 (1,21%)
DOMICÍLIOS	1.838.030	22.679 (1,23%)
RENDIMENTO MÉDIO PER CAPITA	2,53 s.m	1,35 s.m. (57,4%)

BAIRROS	S. CRISTÓVÃO	BENFICA	MANGUEIRA	R.A.
POPULAÇÃO TOTAL	38.334 hab	19.017 hab	13.594 hab	70.945 hab
POPULAÇÃO FAVELAS	11.726 hab(31%)	6.266 hab (33%)	10.133 hab (74.5%)	28.125 hab (39.6%)

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS URBANAS



4. Metodologia de Trabalho

- I. A partir das diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor, pelo Projeto de Estruturação Urbana aprovado pela Lei Complementar 73/2004 e pelos estudos desenvolvidos pelo GT, estabelecer prioridades, determinando-se Linhas de Ação, Sub-projetos (desdobramentos), estimativa de custos e tempos de implantação em curto, médio e longo prazos.
- II. Identificar propostas, projetos e programas existentes para a RA, nas diferentes esferas de governo e na iniciativa privada, assim como os interesses da população residente;
- III. Promover e estimular a participação da Sociedade Civil em todas as etapas do processo de planejamento e na implementação das diversas ações propostas, definindo sistema para gestão e acompanhamento do Plano de Reabilitação constando de: 1- criação de conselho consultivo, com participação das lideranças identificadas; 2- estabelecimento de calendário das etapas de elaboração do plano até a sua aprovação final, no qual fiquem definidas as consultas; 3- promoção de eventos que estimulem a participação da sociedade;
- IV. Divisão das proposições em **Seis Linhas de Ação**, previstas para serem desenvolvidas paralelamente de acordo com os seguintes temas: (ver também item 6.)
 1. Requalificação do Espaço Urbano
 2. Estímulo à produção habitacional
 3. Melhoria da qualidade ambiental

4. Conservação do Patrimônio Cultural
 5. Acessibilidade e Mobilidade
 6. Desenvolvimento Sócio-econômico
- V. Determinar uma seqüência coerente e que corresponda a uma implantação gradativa de projetos paralelos (segundo as linhas de ação), estabelecidos segundo as prioridades político-administrativas de cada gestão, de forma a constituir uma referência ao longo do tempo, consolidadas através de um cronograma físico-financeiro.
- VI. Contribuir para a regulamentação dos Instrumentos de Planejamento previstos no Plano Diretor para aplicação na região;
- VII. Implantar projeto-piloto do programa Educação Urbana nas Escolas nas 16 unidades escolares municipais da região; visando criação de programa unificado de educação urbana, patrimonial e ambiental.

5. Estratégias de Intervenção

Serão implementadas estratégias de intervenção para todo esse setor da Cidade, a VII Região Administrativa – São Cristóvão, que orientarão as diversas operações a serem lançadas, no espaço e no tempo, para reestruturação do território.

Três fatos podem ajudar na realização do Plano de Reabilitação:

1. A existência de grandes terrenos e edificações, vazios ou subutilizados, que permitiriam iniciar rapidamente o processo de reestruturação da região, com ênfase no uso residencial;
2. A mobilização da comunidade, que exige a requalificação de seu bairro com respeito às suas características históricas, arquitetônicas e urbanas. Esta mobilização se expressou com força durante todo o processo de elaboração do PEU.
3. Os Jogos Pan-americanos de 2007, que aproveitarão o estádio São Januário e o Complexo do Maracanã, para diversas competições de destaque. A realização dos jogos obriga a se repensar na organização desses dois equipamentos, e também nas relações entre eles. Os bairros de São Cristóvão e Vasco da Gama, por se situarem na articulação entre esses dois locais, devem tirar proveito desse evento para dar início à sua reestruturação.

Em seguida, apresentamos as estratégias que vêm sendo utilizadas:

- I. Envolver a comunidade local no processo de planejamento, fomentando e/ou implantando projetos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e da qualidade de vida na região.
- II. Articular as diversas iniciativas de intervenção dos órgãos públicos dos três níveis de governo, assim como da iniciativa privada, visando a otimização e fortalecimento das ações propostas;
- III. Identificar e criar oportunidades de intervenções: nos espaços públicos de maior visibilidade; em equipamentos públicos; e em imóveis protegidos, convertendo-os para uso habitacional, servindo de exemplo e potencializando a recuperação dos demais imóveis particulares pelos próprios proprietários;
- IV. Criar perímetros de reabilitação integrada, focando as ações em determinadas áreas capazes de alavancar processos de renovação e desenvolvimento;

- V. Criar mecanismos para a viabilização econômica da recuperação e efetiva conservação/manutenção das edificações e conjuntos arquitetônicos de interesse cultural e paisagístico;
- VI. Identificar, reabilitar e interligar através da arborização os espaços livres públicos destinados à recreação, lazer e amenização do micro-clima local, incluindo as áreas a serem reflorestadas e as áreas com cobertura vegetal remanescente significativa, a serem protegidas;
- VII. Fortalecer a comunicação entre os três principais pólos da área (Quinta, Campo de São Cristóvão e Vasco) e destes com o Complexo do Maracanã, promovendo maior integração entre os bairros de São Cristóvão, Maracanã, Mangureira, Vila Isabel e Praça da Bandeira;
- VIII. Revalorizar os espaços e equipamentos localizados no eixo Leste/Oeste (da Rua São Luiz Gonzaga ao Campo de São Cristóvão), e os do eixo Norte/Sul, (que liga o entorno do Vasco da Gama à Quinta da Boavista incluindo o prolongamento da rua da Pedreira até a rua São Luiz Gonzaga) visando a requalificação destes espaços, sua adequação aos eventos dos Jogos Pan-americanos de 2007 e sua utilização posterior pela população local;
- IX. Tirar partido da paisagem singular da Quinta da Boavista, do vínculo afetivo da população com o Zôo e da coleção singular do Museu Nacional, defendendo suas fronteiras, facilitando seu acesso e criando condições para a ocupação residencial nas áreas à volta destes equipamentos;
- X. Reorganizar os fluxos viários e de transportes coletivos de forma a facilitar os deslocamentos internos à região e a sua comunicação com os demais bairros da Cidade, redirecionando o tráfego de passagem para a sua periferia;
- XI. Identificar os imóveis, públicos e privados, abandonados ou invadidos para dar destinação e uso de interesse público (social, habitacional ou econômico);
- XII. Criar estímulo fiscal para o reaproveitamento de prédios existentes e a reconversão de edificações e áreas industriais para novos usos;
- XIII. Identificar, adequar e incorporar os programas e projetos de transportes públicos das três esferas de governo;
- XIV. Promover a integração entre as áreas segmentadas pela ferrovia, por meio da criação de amplos espaços de acesso sobre a calha ferroviária, preferencialmente em parceria com a iniciativa privada, oferecendo em contrapartida a possibilidade de edificação e exploração de espaços de comércio e serviços em parte desses acessos.
- XV. Realizar pesquisa sócio-econômica para identificar o perfil da comunidade local (sua formação profissional, aspirações em relação às linhas de ação propostas e suas lideranças), de forma a definir a melhor forma de participação no processo de planejamento.
- XVI. Potencializar a Área de Especial Interesse Turístico - AEIT, criada através do Projeto de Estruturação Urbana – PEU, instituído em 2004.

Detalhamento das Ações Previstas para cada Linha de Ação:

1. Requalificação do Espaço Urbano

Dois grandes conjuntos de **Ações Previstas**:

- A. *Elaboração de projetos de parcerias com o setor privado e/ou com outros níveis de governo visando desenvolvimento sustentado de áreas específicas;*



- B. *Redesenho urbano dos principais logradouros e espaços da região, com reformulação dos sistemas de drenagem, iluminação e sinalização, visando à recuperação da imagem positiva dos bairros e localidades da região.*

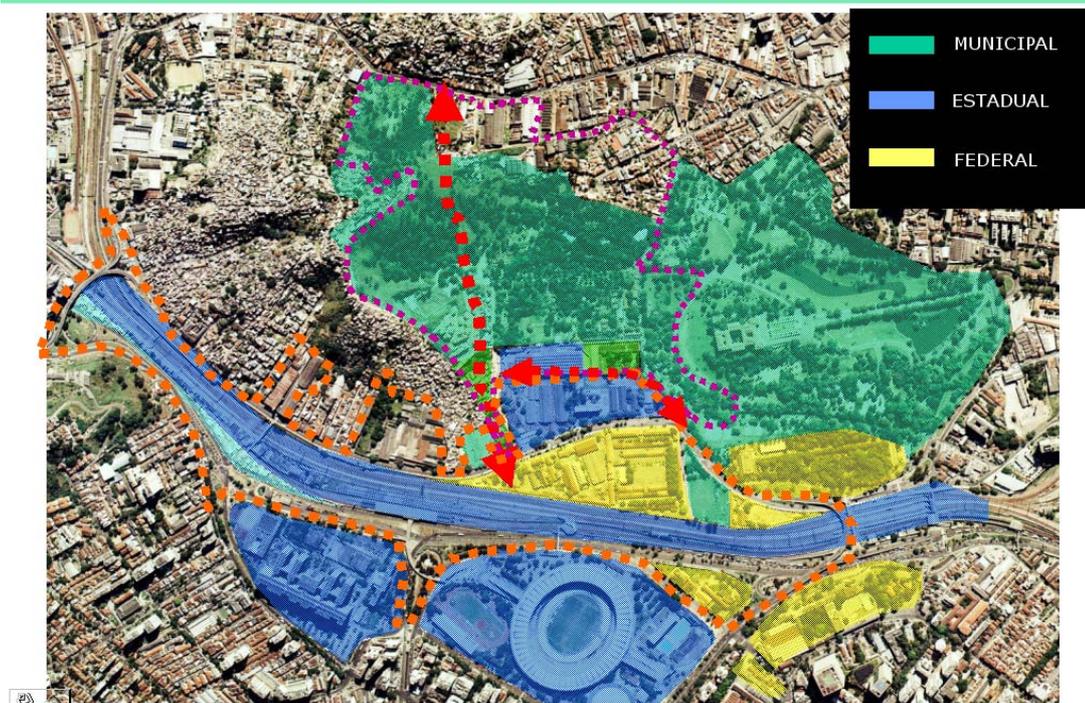
A.) Elaboração de projetos de operações urbanas/parcerias com o setor privado e/ou com outros níveis de governo visando desenvolvimento sustentado das seguintes áreas:

I. **Maracanã-Quinta** - Terrenos públicos e privados situados no entorno da calha ferroviária no trecho entre os viadutos Oduvaldo Cozzi e Agenor Oliveira, que podem abrigar empreendimentos habitacionais e promover uma maior integração de dois grandes equipamentos de alcance metropolitano na Região, a Quinta da Boavista e o Complexo do Maracanã.

II. **Morro do Telégrafo** - Terrenos e edificações situados no entorno da Rua da Pedreira e do seu prolongamento projetado, abrangendo áreas na encosta do Morro dos Telégrafos e do estande de tiros do exército recém desativado e a casa de detenção situada junto ao Jardim Zoológico.

PLANO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA DE SÃO CRISTÓVÃO

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA ÁREAS I. E II.



III. **Entorno da estação Leopoldina** - Áreas do entorno da calha ferroviária no trecho entre o viaduto de São Cristóvão e a Av. Francisco Bicalho, limitada ao norte pela Av. Francisco Eugênio e ao sul pela Av. Radial Oeste, incluindo a rua Ceará (antiga estrada de São Cristóvão) e transversais.

IV. **Entorno da Quinta da Boavista** - Polígono definido por terrenos e edificações abrangidos pelos limites definidos pela Av. Rotary Internacional, incluindo o contorno do Portão da Quinta, a rua do Parque, terrenos com testada para a rua Mineira, incluindo o reservatório da Quinta. Daí até a Av. do Exército, por esta até a rua João Ricardo até o Largo da Cancela, rua São Luiz Gonzaga, por esta até a rua General Argolo, até encontrar a Rua Campo de São Cristóvão, ruas São Januário, Chaves de Farias, Sabino Vieira, Don Meinrardo, até a Av. Rotary Internacional.

V. **Entorno do Pedregulho** - Composta pelo conjunto habitacional projetado pelo arquiteto Afonso Eduardo Reydi , pelos equipamentos e terrenos a ele adjacentes, e pelo reservatório de água construído pelo imperador Dom Pedro II ainda no século XIX.

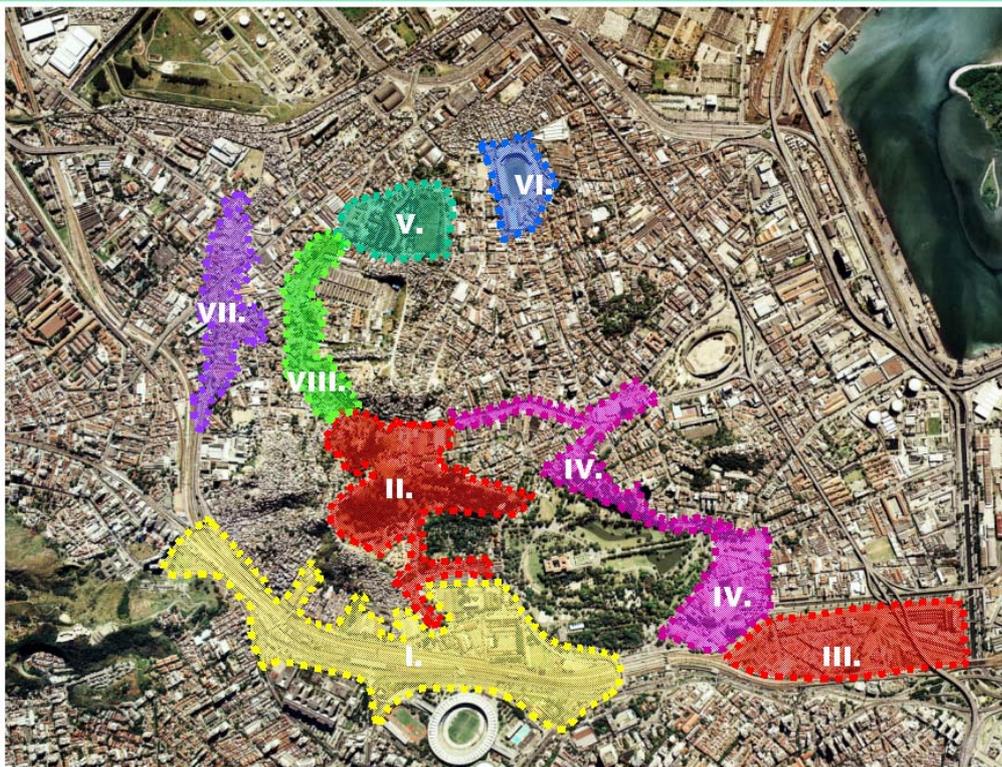
VI. **Entorno do Vasco da Gama** - Composta por terrenos privados e espaços públicos com grande potencial para requalificação através de projetos para implantação de equipamentos esportivos e de lazer, espaços para feiras e para empreendimentos habitacionais de caráter social articulados com as propostas existentes visando a requalificação das edificações do clube.

VII. **Av. Senador Bernardo Monteiro** - Formada por terrenos privados e espaços públicos com potencial para requalificação através de projetos para implantação de mão-dupla desde o Largo de Benfica até a Av. Visconde de Niterói, e estímulo ao uso comercial.

VIII. **Ruas São Luiz Gonzaga e Capitão Félix** – Inclui reformulação do Largo do Pedregulho, a implantação de mão dupla até o Largo de Benfica e a reurbanização dos acessos à Cadeg.

PLANO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA DE SÃO CRISTÓVÃO

REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO - OPERAÇÕES PROPOSTAS



B.) Redesenho urbano dos principais logradouros e espaços da região, com reformulação dos sistemas de drenagem, iluminação e sinalização, visando à recuperação da imagem positiva dos bairros e localidades da região.

Ações Previstas:

- Identificação das edificações e marcos referenciais urbanos dos bairros estudados, priorizando-se os eixos Norte-Sul (ruas São Januário/Emancipação/General Argolo, entorno do Vasco da Gama, entorno da Quinta) e Leste-Oeste (São Luiz Gonzaga entorno do Largo da Cancela);

- Levantamento da história da ocupação dos locais, edificações e espaços emblemáticos;
- Identificação dos locais emblemáticos e mais usados pela população, indicando-se as condições atuais de urbanização e as prioridades para intervenção;
- Desenvolvimento prioritário das áreas emblemáticas e dos trechos dos logradouros que estão sujeitos a modificações decorrentes da redefinição da estrutura viária da região.

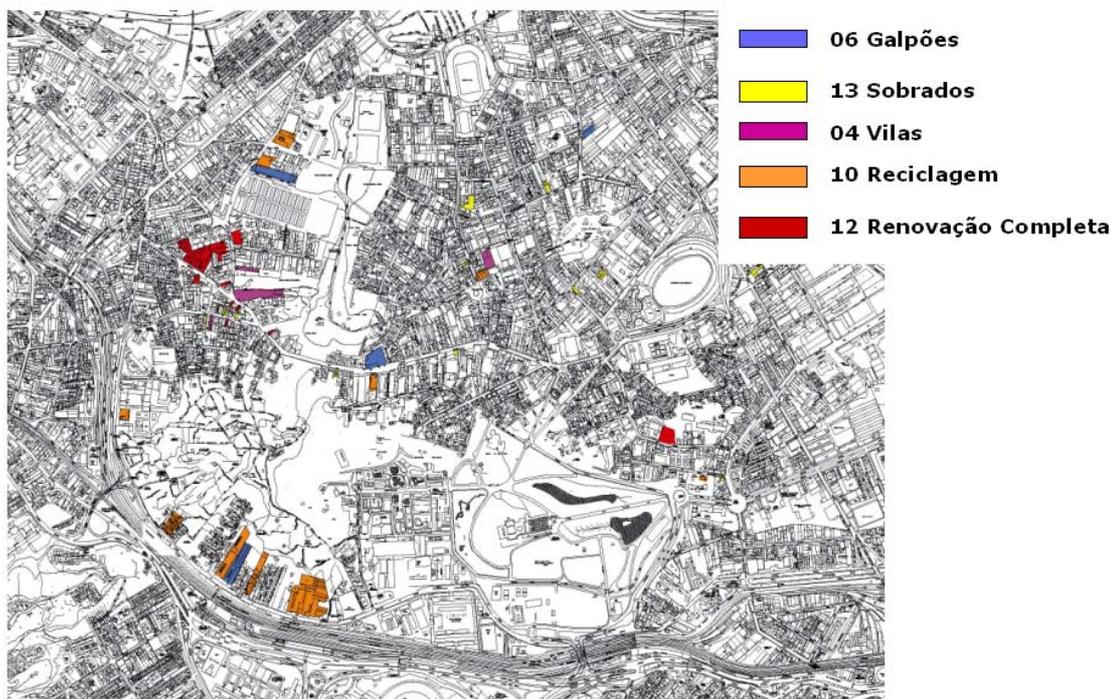
2. Estímulo à produção habitacional

Incentivo e fomento ao uso residencial (ou comercial/serviços complementar ao residencial) nas edificações degradadas e nos espaços disponíveis e/ou sem uso, propiciando a permanência da população residente e a atração de novos moradores, de diversas faixas de renda para a região.

Ações Previstas:

- Identificação das expectativas da população residente e dos empresários com atuação ou interesse na região;
- Identificação das potencialidades dos bairros e perspectivas de investimento por parte dos empresários da construção civil;
- Revisão e ampliação das informações cadastrais dos imóveis já identificados como prioritários para desenvolvimento de estudos de viabilidade para conversão ao uso habitacional ou misto;
- Ampliação da pesquisa para identificação de imóveis com potencial para a conversão ao uso habitacional ou misto;
- Organização de pesquisa fundiária por meio de consulta aos registros de imóveis e aos cadastros municipais visando a identificação dos proprietários e da situação fiscal dos imóveis selecionados;
- Desenvolvimento estudo de viabilidade técnica, social e econômica para esta linha de ação;
- Articulação das ações propostas com a política federal de habitação e reabilitação de áreas centrais, identificando as linhas de financiamento e os programas aplicáveis aos temas e à área;
- Promoção de forma direta, pelo Município, de iniciativas de restauração, adaptação e renovação de edificações degradadas e utilização de outros espaços disponíveis para o uso habitacional de interesse social – para aquisição ou locação social;

IMÓVEIS SELECIONADOS



3. Melhoria da qualidade ambiental

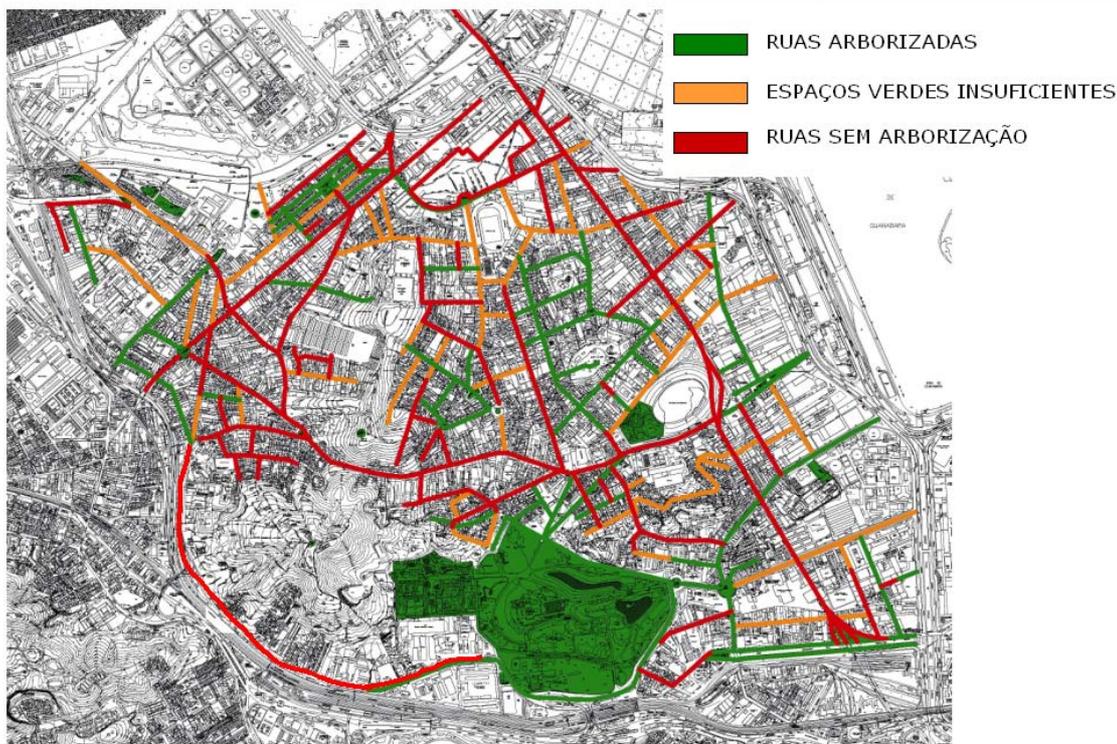
Melhoria da qualidade ambiental global da região, considerando suas implicações na qualidade de vida dos moradores e usuários, privilegiando a proteção das unidades de conservação, praças e parques urbanos, a manutenção e expansão da cobertura vegetal e da arborização urbana, a expansão das áreas permeáveis e o controle planejado das atividades potencialmente poluidoras.

Ações Previstas:

- Elaboração do “**Plano de Integração de Áreas Verdes**”: levantamento e diagnóstico das condições das áreas verdes e da arborização urbana na RA de São Cristóvão e identificação de novas áreas adequadas à implantação de novos equipamentos de lazer e/ou áreas verdes.
- Criação do Parque Zoobotânico da Cidade, integrado ao Jardim Zoológico, no Morro do Telégrafo;
- Ampliação da área do Zoológico sobre o Stand de tiros;
- Revitalização da Quinta da Boa Vista;
- Mapeamento e avaliação de áreas e imóveis, selecionados para futuro uso residencial, que apresentem indícios de contaminação por uso poluidor, atual ou pretérito;

- Investigação e monitoramento ambiental em área-piloto para avaliação do grau de contaminação visando a elaboração de estudo de viabilidade, incluindo definição de metodologia e critérios para implantação de usos futuros;
- Definição de instrumentos legais para a exigência de vinculação de passivos ambientais no Registro Geral de Imóveis;
- Elaboração de diagnóstico dos corpos d'água que atravessam a RA com levantamento de fontes poluidoras e seus pontos de descarga no Canal do Mangue ou na Baía de Guanabara;
- Desenvolvimento de estudos para implantação de reservatórios de retenção de águas pluviais (incluídos no Plano de Áreas Verdes) e para expansão de áreas permeáveis públicas e privadas;
- Ampliar e melhorar o sistema de drenagem e esgotamento sanitário na Região, incluindo as áreas favelizadas;
- Definição de isenções fiscais para incentivo a práticas ambientais adequadas. Proposição de “selo verde” para tecnologias limpas (reuso, reciclagem, adequação sonora, controle de lançamento de efluentes líquidos, de emissões gasosas, de resíduos sólidos) através de parcerias, adoção de áreas a serem preservadas;
- Criação de um programa para o aproveitamento de águas de chuva em próprios municipais priorizando os estabelecimentos escolares e de saúde;
- Diagnóstico e mapeamento dos dados coletados pela SMAC na estação de monitoramento da qualidade do ar instalada desde 2003 no Campo de São Cristóvão;
- Elaboração de metodologia e material de apoio para informar e conscientizar diversos setores da sociedade local, sobre a necessidade de preservar e cuidar da sua qualidade ambiental.
- Incentivar o uso de medidas compensatórias de drenagem urbana em áreas públicas e privadas.

DIAGNÓSTICO DA ARBORIZAÇÃO E DOS ESPAÇOS LIVRES



4. Conservação do Patrimônio Cultural

Valorização do patrimônio construído nos bairros, promovendo a conservação e a recuperação de edificações, de espaços urbanos emblemáticos e de conjuntos arquitetônicos de interesse.

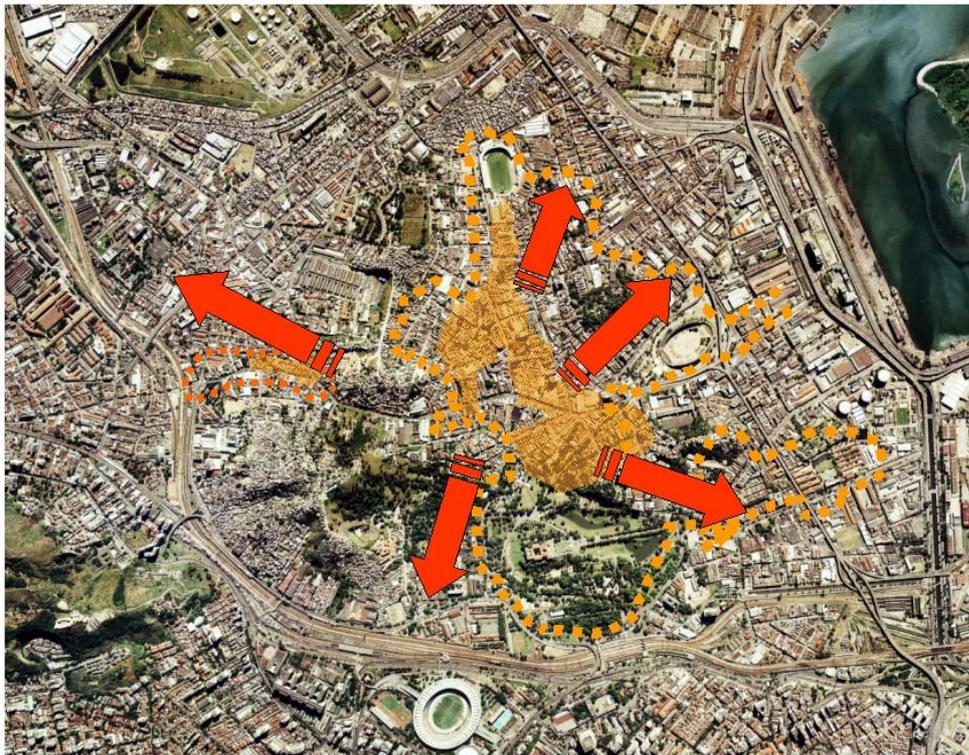
Ações Previstas:

- Redefinição da Área de Proteção do Patrimônio Cultural - APAC em vigor;
- Criação de mecanismos específicos que visem a reversão do processo de descaracterização e degradação dos bens com valor patrimonial e cultural da região: isenções fiscais e tributárias, convênios para financiamento de obras;
- Revisão, ratificação e indicação de bens a serem protegidos (tombados e preservados), consolidados através de inventário de bens com valor cultural;
- Indicação do novo perímetro e das formas e instrumentos de gestão da APAC;
- Identificação e classificação dos locais emblemáticos, das tipologias e das edificações que apresentam valor arquitetônico, histórico ou artístico;
- Indicação das formas de intervenção e dos instrumentos aplicáveis para a revalorização dos bens patrimoniais existentes;

- Levantamento da história da ocupação da região, e especificamente do bairro de São Cristóvão, através de textos e de iconografia disponíveis nos diversos arquivos públicos e privados;
- Formatação de programa de conscientização e de educação patrimonial, que promova o conhecimento e a valorização da área.

PLANO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA DE SÃO CRISTÓVÃO

VETORES DE EXPANSÃO DA APAC



5. Acessibilidade e Mobilidade

Otimização dos sistemas de transportes e das circulações de pedestres e veículos visando facilitar os deslocamentos internos e melhorar a permeabilidade da região, assim como priorizar e sua articulação com os bairros de outras regiões adjacentes.

Essa Linha de ação está subdividida em:

- A. Circulação de Pedestres e Veículos e**
- B. Infraestrutura de transportes.**

A.) Circulação de Pedestres e Veículos

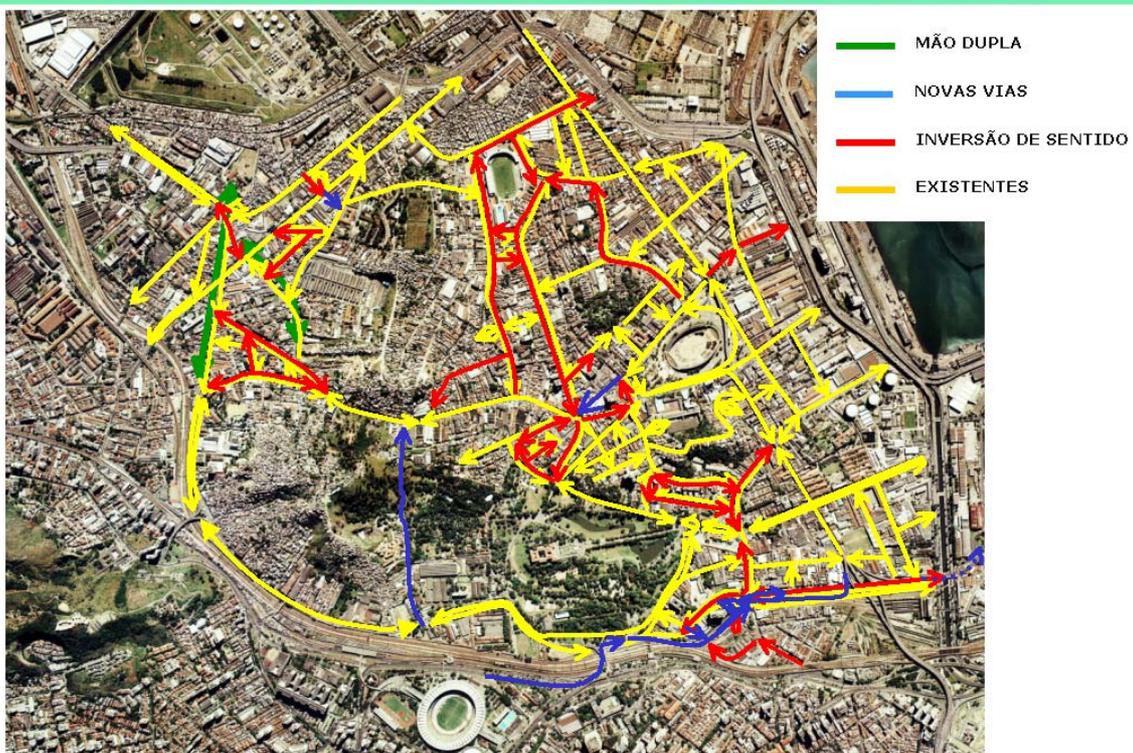
Reformulação do sistema viário melhorando a circulação interna aos bairros da região com prioridade para o pedestre;

Ações Previstas:

- Otimização dos fluxos de pedestres visando a facilitar os deslocamentos nos bairros, com incorporação das propostas aos projetos de requalificação do espaço urbano;
- Redefinição da estrutura viária da região pela criação de novas ligações externas, da reformulação dos principais percursos e da correção dos fluxos na malha, como forma de facilitar os deslocamentos internos e de minimizar os impactos gerados pelo tráfego de passagem.
- Desenvolvimento e detalhamento da proposta apresentada pela CET-Rio em fevereiro de 2005, priorizando-se as áreas envolvidas na reformulação do sistema viário;
- Estudo da rearticulação das ruas Ceará e São Cristóvão, visando à recomposição da primeira via de acesso à região;

PLANO DE REABILITAÇÃO INTEGRADA DE SÃO CRISTÓVÃO

REFORMULAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO - PROPOSTA PRELIMINAR



B.) Infraestrutura de transportes

Reformulação do sistema de transportes da Região Administrativa de São Cristóvão, incluindo a implantação de sistema cicloviário e buscando a viabilização da implantação de um sistema de transportes de média capacidade que faça a integração com os demais modais existentes na região;

Ações Previstas:

- Identificação de eixos e vias para implantação de sistema cicloviário (a partir das indicações do PEU) articulado com o sistema proposto para a Região Portuária;

- Definição de trajeto para os ônibus que acessarão o terminal rodoviário intermunicipal a ser implantado na Rua Ceará, de forma a minimizar seu impacto na região;
- Levantamento das linhas de ônibus existentes em São Cristóvão e desenvolvimento de propostas dos novos percursos necessários, de acordo com reformulação viária proposta;
- Indicação de trajetos para linhas de sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ou outro sistema de transporte urbano de média capacidade, a ser implantado na região articulado ao sistema proposto para a Área Central;
- Acompanhamento dos estudos de viabilidade para implantação de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e reformulação dos sistemas de transportes coletivos na área central da cidade.
- Identificação e acompanhamento de projetos de melhoria e ampliação do sistema de transportes de alta capacidade sobre trilhos para a região;
- Indicação de trajeto alternativo à linha de metrô prevista para atender à região (Linha 5/TRANSPAN);
- Adaptação dos acessos às estações Praça da Bandeira (Supervia) e Maracanã (Metrô e Supervia) para atender à região de São Cristóvão.

6. Desenvolvimento Sócio-econômico

Incentivo ao desenvolvimento de atividades produtivas, esportivas, de lazer, turísticas e culturais, criando condições para a geração de renda para a população local.

Ações Previstas:

- Integração dos setores informais com atuação na região na estrutura sócio-econômica existente;
- Inclusão do Patrimônio Cultural e marcos referenciais no Roteiro Turístico através da criação de guias, folders e de publicações informativas e especializadas;
- Apoio a eventos culturais na região;
- Apoio às instituições culturais da região (Museu do Primeiro Reinado, Museu Nacional, Museu Conde de Linhares, Museu da Fauna, Museu das Histórias em Quadrinhos, dentre outros);
- Inclusão das festas religiosas nas Igrejas de São Cristóvão, de Santa Edwiges e de São Roque no Calendário da Cidade e apoio à sua organização;
- Apoio à organização de festas folclóricas e de comidas típicas;
- Melhoria das condições de segurança;
- Implantação de Centro Municipal de Trabalho e Emprego – CMTE;
- Implantação de programas de geração de trabalho e renda;
- Implantação de programa de desenvolvimento integrado e sustentável para a região;

- Implantação de programa turístico e cultural na Área de Especial Interesse Turístico – AEIT, instituída pelo Projeto de estruturação Urbana de São Cristóvão - PEU/SC, instituído em 2004
- Implantação de programas esportivos e de lazer junto às crianças e adolescentes, adultos e idosos;
- Apoio à realização dos jogos PAN-Americanos
- Levantamento e mobilização das associações e demais entidades representativas da região
- Desenvolvimento de projeto-piloto de educação urbana nas escolas municipais da região, visando definição de programa unificado de educação urbana, patrimonial e ambiental;
- Criação de convênios para estender este programa às escolas públicas estaduais e federais;
- Definição de metodologia de ação e de material de apoio
- Criação de Escritório Técnico e núcleo de atendimento ao cidadão (ouvidoria e divulgação)



Antiga fábrica de bebidas a ser transformada em equipamento público

EQUIPE TÉCNICA

Secretaria Municipal de Urbanismo SMU

Instituto Pereira Passos -IPP

Alfredo Syrkis

Diretoria de Urbanismo - IPP

Antonio Luiz Barboza Correia (Diretor)

Jean Pierre Janot (Gerente)

Luiz Paulo Leal de Oliveira (Gerente)

Equipe Técnica

Ana Lúcia Moncorvo de Mattos

Ana Lúcia Neiva Pessoa

Angela Botelho

Antônio Augusto Veríssimo

José Rodrigues

José Tomaz de Brito Ribeiro

Maria da Luz Carvalho Barbosa

Marisa Flórido Cesar

Mônica Bahia Schlee

Natércia Rossi

Sílvia Carvalho Barboza

Estagiárias

Carolina Elias, Mariana Maia,

Patrícia Gomes, Rafael Teodoro

e Tatiana Domingos

Apoio

Cátia Regina Ouro, Regina Célia

de Assis Freitas e Silvana

Soares Craveiro da Silva

Diretoria de Projetos -IPP

Sérgio Bello

Monica Monneratt

Solange Cintra

Diretoria de Informações da Cidade - IPP

Olga Martins Wehb Syrkis

Neide Carvalho Monteiro

Diretoria de Informações Geográficas -IPP

Sérgio Besserman

Adriana Mendes de Pinho Vial

Soraya C. Silva de Oliveira

Patrícia Pereira de Brito

Gustavo Peres Lopes

Marilene Agrizzi Nacaratti

Secretaria Municipal de Obras

e Serviços Públicos SMO -

CGP / CGO / CGC /

Hargos Chi (Coordenador)

Coordenadoria de

Planejamento Local -

CPN/SMU

Alice Amaral dos Reis

Gerência de Planos Locais - 1ª GPL/SMU

Maria Ernestina da Cunha

(Gerente)

Leni Maria Miranda

Luisa Barros Dias

Martha Lima P. Nunes

Myriam Maia Corrêa Geoffroy

Secretaria Municipal de

Habitação - SMH

Célia Thomaz da Motta

Maura Fernanda Moreira

Maria José P. Xavier (Zeza)

Programa Novas Alternativas

Leila Beatriz Silveira (Gerente)

Ahmed Nazih M. Heloui

Secretaria Municipal de Meio

Ambiente - SMAC

1ª ETR

Natália Lopes de F. Couto

Luiz Carlos C. da Motta

Fundação Parques e Jardins -

FPJ

Cecília Pentagna B. Machado

Adilson Roque Santos

Maria Anita Fraga Souto

Secretaria Municipal das

Culturas/DGPC

André Zambelli

Marcos André W. dos Santos

Luiz Eduardo Pinheiro

Tatiana Gomes Lopes

Conselho Municipal de

Patrimônio

Andrea Garcia Redondo

Secretaria Municipal de

Transportes - SMTR - CPE

Antonio Jofre Z. Andrade

(Assessor)

Carlos Maiolino

Luiz Gustavo de O. Barreto

Companhia de Tráfego do Rio

de Janeiro CET-RIO

Modesto R. Fernandes Filho

(Coordenador)

Denise Frenkel

Marcelo M. B. Vianna

Fundação Rio-Zôo

Vania Leal de Mendonça

Carlos Dantas de Campos

RIOURBE

Renato Dantas (Gerente)

RIO-ÁGUAS

Antonio Humberto Porto Gomes

Georgiane Costa

PLANO ESTRATÉGICO

Coordenadora da Região

Centro

Miriam D'Avila Cavalcanti

SUTRA/SECTAN

Roberto Guerra

Antonio José Pedral Sampaio

Lins

IPHAN/6ª SR

Thais Pessoto

Meise C. A. Paes

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Gerência Desenvolvimento

Urbano

Vera Escudero

Helena Galiza

EN-Centro

José Domingos Vargas

Hélia Lucia P. de Azevedo

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Renato Balbim

Margareth Uemura

COOPERAÇÃO FRANCESA

PROGRAMA CIDADE BRASIL

Éric Bouvard

Laís Coelho

Clémentine Tribovillard

MAIRIE DE PARIS

Marie-Pierre Bourzai

Didier Dely

APUR

Andre-Marie Bourlon

Pierre Micheloni

SIEMP

Pierre Paulot

Elza Martayan

18 de janeiro de 2006